

ESPECIAL TRANSPOSUL

TRANSPOSUL/DIVULGAÇÃO/JC



Tecnologia e inovação atraem milhares de pessoas ao Centro de Eventos da Fiergs

Feira impulsiona logística, negócios e o Estado

Segundo maior evento do setor de transporte rodoviário de cargas do Brasil, a 24ª edição da Transposul tem início nesta terça-feira

Thiago Copetti, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A abrangência do setor de transporte rodoviário de cargas está presente em todas as atividades, setores e cidades. O insumo que chega a uma indústria, o produto que desembarca no varejo ou a carga que será despacha-

da para o outro lado do mundo se conectam com um caminhão, em algum momento da operação.

Essa amplitude se reflete na diversidade de atrações, expositores e temas que apresenta a 24ª Transposul, que se inicia nesta terça-feira (23) e se estende até sexta-feira (26), das 14h às 21h, no Centro de Exposições da Fiergs, em Porto Alegre. O modal rodoviário representa 88% do transporte de cargas no Estado, enquanto que no Brasil esse percentual chega a 65%.

Ao contrário do que possa parecer, a massiva presença do setor na logística nacional e a de-

pendência de caminhões na estrada para que a economia ande e a produção brasileira seja escoada, porém, não é um fator positivo para transportadores de carga. Delmar Albarello, presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística do Estado do RS (Setcergs), entidade organizadora da Transposul, pondera que o cenário ideal inclui sistemas hidroviário e ferroviários mais presentes nesse mapa.

O empresário explica que o setor gostaria de ver, sim, mais investimentos para dar condições melhores para o transporte de cargas também pela água e

pelos trilhos. Às transportadoras, caberia o papel de conectar a produção - do campo ou da indústria - ao modelo mais adequado entre a fábrica e a zona rural com o melhor modal que leve esse produto ao seu destino final.

“Não faz sentido, por exemplo, sair do Rio Grande do Sul rumo ao Norte do Brasil com um caminhão carregado com arroz. São 5 mil quilômetros de estrada carregando um produto de baixo valor, com inúmeros custos e despesas para o transporte e que faz o produto chegar ao seu destino muito mais caro”, alerta Albarello.

A dependência do transporte

de cargas para levar tudo de ponta a ponta traz custos desnecessários às empresas, governos e consumidores, alerta o executivo. Isso inclui estradas ruins, tributação elevada, falta de segurança nas estradas e outros. “Neste contexto, ter uma gestão cada vez mais eficiente de custos, com equipamentos modernos, tecnologia e múltiplos recursos é ainda mais necessário. E tudo isso reunimos para apresentar aos empresários na Transposul, onde eles podem se atualizar, trocar experiências e fazer negócios”, ressalta Albarello.

Leia nas páginas 4 a 7



24ª Transposul

Feira e Congresso de Transporte e Logística

DE 23 A 26

DE SETEMBRO

FIERGS, PORTO ALEGRE

Inscrições gratuitas para feira e congresso

www.transposul.com

PATROCÍNIO MASTER



Dipesul

IVECO



Caminhões Ônibus

PATROCÍNIO PREMIUM



PATROCÍNIO PLUS

veloe go

REALIZAÇÃO



TRANSPORTE & LOGÍSTICA

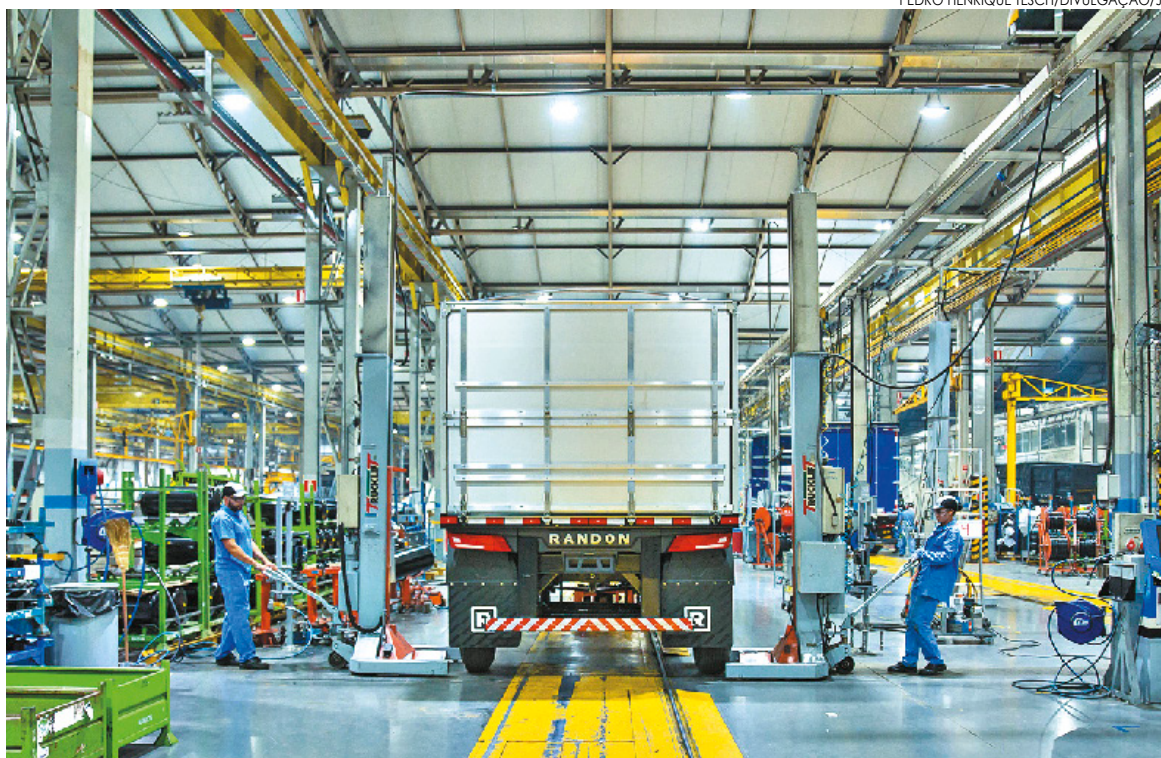
NEGÓCIOS CORPORATIVOS

Mercado de implementos rodoviários recua 5,5%

Segmento de veículos leves, no entanto, cresce 15% e ameniza queda de 20,7% nos rebocados no acumulado de oito meses

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
✉ economia@jornaldocomercio.com.br

A indústria de implementos rodoviários acumula, em oito meses, resultado negativo de 5,5% na comparação com o mesmo período do ano passado. Foram entregues 98.198 unidades ante 103.920. A queda está diretamente relacionada ao mercado de veículos rebocados, que apura recuo de 20,7%. “A linha pesada é mais afetada por fatores sazonais e macroeconômicos, como o resultado da safra agrícola e o nível de atividade da indústria e os negócios relacionados a projetos de infraestrutura. Qualquer redução no ritmo da atividade se reflete no desempenho do segmento”, explica José Carlos Spricigo, presidente da Associação Nacional



PEDRO HENRIQUE TESCH/DIVULGAÇÃO/JC

Brasil emplacou 151.041 unidades de implementos rodoviários durante o ano de 2023

de Fabricantes de Implementos Rodoviários.

As primeiras safras do segundo semestre não corresponderam às expectativas das empresas que atuam no segmento,

o que leva uma projeção de variação negativa para o ano. “As primeiras colheitas do período apresentaram resultado positivo para o agronegócio em volume, mas não em valores. Por isso,

sem efeito positivo no desempenho da indústria”, argumenta.

Das 15 famílias de reboques e semirreboques, oito acumulam índices negativos. O mais expressivo, de 38%, é no mercado

de dolly, com a entrega de 3.768 unidades. Principal produto vendido, o graneleiro/carga seca registra 36% de queda, com 8.312 emplacamentos. A situação se estende ao basculante, segundo no ranking, com 7.958 unidades vendidas, baixa de 35%. Entre os produtos em alta estão os especiais, com 31%, e 1.866 entregas. Outro destaque é o baú carga geral, com aumento de 24,4% e 7.526 emplacamentos. No geral, foram 47.737 entregas ante 60.199 do mesmo período de 2024.

O segmento de carroceria sobre chassis consolidou espiral de crescimento com variação positiva de 15,5%. Os fabricantes comercializaram 50.461 produtos contra 43.721. Todas as sete famílias tiveram apresentaram desempenho positivo. Em destaque, baú lonado, com 54%, e 297 unidades vendidas. O baú alumínio/frigorífico acumula 14,4% de alta, com 20.945 entregas, mantendo a liderança do segmento. Na sequência, graneleiro/carga seca, com 11.354 unidades vendidas, e alta de 10,7%.

SUSTENTABILIDADE

Especialistas dos setores público e privado discutem futuro da logística reversa no Rio Grande do Sul

Especialistas dos setores público e privado se reuniram na semana passada, em Porto Alegre, para debater os desafios e oportunidades da logística reversa no Rio Grande do Sul. O seminário, promovido pelo Instituto Giro em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), trouxe para o centro da discussão o fortalecimento da cadeia produtiva, a inclusão social e o papel estratégico da reciclagem na economia circular.

O seminário ocorre em um momento importante para a gestão de resíduos no RS. Em 2025, entrou em vigor a obrigatoriedade de comprovação do cumprimento da Resolução Consema nº 500/2023, que estabelece normas vinculantes para a logística reversa de embalagens, uma das legislações mais importantes so-

bre o tema no Estado.

Publicada em 2023, a resolução do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) determina responsabilidades para fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de produtos embalados que, após o consumo, tornam-se resíduos sólidos descartados em residências ou no pequeno comércio.

Ao promover esse debate, o governo do Estado busca estimular ações que ampliem os índices de reciclagem e acelerar a transição para um modelo de desenvolvimento mais sustentável, fortalecendo a integração entre setor público, privado e sociedade civil, um dos compromissos da gestão pública ambiental do Rio Grande do Sul.

Na abertura do evento, a titular da Sema, Marjorie Kauffmann,

destacou que a secretaria conta com uma Divisão de Saneamento, no Departamento de Recursos Hídricos, que trabalha justamente para aproximar relações e valorizar esses produtos que, no passado, eram vistos apenas como problemas dentro dos empreendimentos. “Nosso objetivo é fortalecer parcerias e garantir a aplicação efetiva da economia circular, sempre com a inclusão de todas as pessoas e a geração de resultados concretos para o meio ambiente e para a sociedade”, afirmou.

O seminário foi composto por três painéis temáticos, que tiveram contribuições de representantes da Sema, do Ministério Público do RS, do Sindicato da Indústria do Material Plástico no RS (Sinplast), do Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos (Cigres), do Instituto Nacional da Reciclagem (Inesfa) e de cooperativas.

O primeiro painel foi mediado pelo engenheiro ambiental e diretor técnico da Fundação Estadual de Proteção Ambiental

(Fepam), Gabriel Ritter, que apresentou um panorama dos progressos alcançados, por meio de programas, legislações e políticas públicas vigentes e discutiu os obstáculos que ainda precisam ser enfrentados.

O segundo painel teve a condução da advogada e assessora técnica de Meio Ambiente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Marion Heirich, e destacou o papel das cooperativas na valorização dos resíduos e na inclusão social.

Já o terceiro painel foi mediado pelo responsável técnico da Associação de Logística Reversa de Embalagens (Aslore), Ailton Storolli, e tratou das oportunidades econômicas do setor e da inovação como ferramenta para ampliar o reaproveitamento de materiais.

O seminário contou também com as presenças da titular do diretor-presidente Fepam, Renato Chagas, da diretora-presidente do Instituto Giro, Jéssica Doumit, e da secretária executiva do Con-

sórcio de Integração dos Estados do Sul e Sudeste (Cosud), Roberta Guimarães.

Ao final do seminário, foram apresentados dois estudos de impacto ambiental positivo, voltadas à redução das emissões de gases de efeito estufa e à qualificação da reciclagem. O primeiro estudo, desenvolvido pela empresa Planton em parceria com a Eureciclo, evidenciou os benefícios da reciclagem na mitigação da crise climática, trazendo dados concretos sobre como o reaproveitamento de materiais contribui para diminuir a pegada de carbono.

Já a segunda pesquisa, realizada em conjunto pela Consultoria Hélice e a cooperativa Vaus e Mãos Verdes, destacou a relevância do monitoramento e da geração de indicadores sobre a qualidade do material reciclado, apontando caminhos para ampliar a eficiência da cadeia produtiva e agregar valor aos resíduos. O evento completo pode ser conferido no canal da Sema no YouTube.

INFRAESTRUTURA

Ponte sobre o rio Taquari ganha novo estudo

Traçado proposto ligará a ERS-129, em Estrela, à ERS-130, na cidade de Cruzeiro do Sul

O governador Eduardo Leite apresentou, na semana passada, na Univates, em Lajeado, o resultado de Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) para construção de nova ponte sobre o Rio Taquari, ligando a ERS-129, em Estrela, à ERS-130, em Cruzeiro do Sul.

O estudo contempla a construção de uma nova estrutura, com cronograma de 18 meses de execução, que terá aproximadamente 3,1 quilômetros de extensão, em localização com cotas mais altas em relação à cheia histórica de 2024. As informações são da assessoria do Palácio Piratini.

O governo anunciou um investimento de mais de R\$ 350 milhões, que contempla R\$ 295 milhões para projeto e obra, e mais de R\$ 60 milhões para desapropriações. O aporte deverá ser realizado com recursos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

Leite ressaltou que o investimento é uma medida concreta para fortalecer a logística regio-



Nova estrutura tem cronograma previsto de 18 meses para a execução e terá cerca de 3,1 quilômetros

nal, ampliar a resiliência climática e garantir a continuidade do desenvolvimento econômico na região. “Estamos destinando mais de R\$ 350 milhões para a nova ponte sobre o Rio Taquari, dentro de um conjunto de investimentos que já ultrapassa R\$ 480 milhões na região. Este anúncio representa a construção de um futuro

mais seguro, resiliente e preparado para enfrentar as mudanças do clima, garantindo que a região continue crescendo e prosperando”, destacou. Com a conclusão do EVTEA, a inclusão da obra deverá ser aprovada pelo Comitê Gestor do Funrigs.

O vice-governador Gabriel Souza, presidente do Conselho do

Plano Rio Grande, destacou que a solicitação da nova ponte foi apresentada pela sociedade civil ao Conselho e, na sequência, encaminhada ao governador Eduardo Leite, que determinou os estudos técnicos para viabilizar a obra. “Estamos falando de um investimento de R\$ 360 milhões, a maior obra já anunciada para o Vale do

Taquari, com impacto estratégico no desenvolvimento econômico, social e logístico da região, além de garantir mais resiliência climática. É claro que tem um custo para fazer a ponte, mas o custo de não fazer seria muito maior. Por isso, este é um anúncio histórico do governador Eduardo Leite e um passo fundamental para o futuro da região”, ressaltou.

A apresentação do estudo, destacou o secretário de Logística e Transportes, Juvir Costella, é um passo importante para atender uma necessidade da região que foi fortemente atingida pelas cheias de 2023 e de 2024. “Estamos ouvindo a comunidade e realizamos o EVTEA para apresentar uma solução que garanta, segurança, qualidade e resiliência para enfrentar possíveis eventos climáticos”, pontuou.

O diretor-geral do Daer, Lucia-no Faustino, reforçou que o trabalho será feito com foco na durabilidade e na prevenção de novos impactos. “As obras realizadas com recursos do Funrigs são pelo Regime de Contratação Integrada, em que a empresa fica responsável por fazer o projeto executivo e a obra, o que permite agilidade na execução e maior eficiência na entrega”, salientou.

Investimentos passam de R\$ 480 milhões

O Daer, vinculado à Secretaria de Logística e Transportes (Selt), está destinando mais de R\$ 480 milhões para o Vale do Taquari, em obras de resiliência. No Vale do Taquari, tem governo do Estado. Esses investimentos fazem parte do Plano Rio Grande, programa de Estado liderado por Leite e criado para proteger a população, reconstruir o Rio Grande do Sul e torná-lo ainda mais forte e resiliente, preparado para o futuro.

A ERS-332 (Encantado a Anta Gorda e Anta Gorda e Soledade), terá investimento de R\$ 200,4 milhões, que consiste em recuperação do pavimento, obras de contenção, reforço e recuperação de cabeceiras de pontes, tornando a rodovia resiliente, mais segura e preparada para possíveis eventos climáticos. A obra está em fase de projeto. Na região, também será construída uma ponte na ERS-433, sobre o Arroio do Jacaré, entre Relvado e

Encantado, com 67 metros de extensão e investimento de R\$ 7,45 milhões.

Na 48ª edição da Expointer, o governo assinou ordens de início imediato de obras de recuperação da ERS-129, entre Estrela e Roca Sales, com extensão de 27 quilômetros e investimento de R\$ 55,9 milhões. Autorizou, ainda, contratos para o início de serviços na ERS-433, entre Relvado e Encantado, com extensão de 16,6 quilômetros e aporte de R\$ 77,6 milhões.

Na ERS-431, entre Dois Lajeados e o distrito de Santa Bárbara, com extensão de 20,17 quilômetros, o investimento é de R\$ 84,8 milhões. Na ERS-425, entre Nova Brésia e Encantado, com extensão de 12,21 km, o aporte é de R\$ 43,6 milhões. Também está em andamento processo para obra na RSC 453, em Imigrante, com extensão de quatro quilômetros e investimento de R\$ 17,7 milhões.

Municípios recebem verbas para recuperação de estradas rurais

O governo do Estado assinou, na semana passada, convênios com mais 13 municípios para o repasse de até R\$ 300 mil destinados à recuperação de estradas rurais. Com a nova etapa, já são 342 municípios beneficiados, de um total de 356 inscritos no edital.

No encontro, foram firmados ainda termos de cooperação para execução de serviços em horas-máquina, perfuração de poços ou cessão de uso de máquinas agrícolas; e do Programa Avançar Poços. Além disso, três municípios assinaram convênios no âmbito da Consulta Popular.

No caso da recuperação das estradas rurais, os recursos – que somam quase R\$ 107 milhões – são provenientes do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). A iniciativa, coordenada pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), contempla municípios que decretaram situação de emergência em razão

das enchentes de 2024.

O valor repassado pode ser utilizado para contratação de equipamentos, como tratores, escavadeiras hidráulicas, retroescavadeiras, rolos compactadores, caminhões, motoniveladoras (patrolas), pás-carregadeiras e caminhões-prancha.

Também é possível adquirir insumos como brita, saibro e cascalho, conforme os planos de trabalho aprovados pela área técnica da Seapi.

Desde 2019, o governo estadual já investiu cerca de R\$ 192 milhões em melhorias de estradas rurais em municípios atingidos por eventos meteorológicos e que decretaram situação de emergência ou calamidade pública.

Até então não havia um investimento estadual tão abrangente como esse, que contemplasse praticamente todos municípios do Estado e gerasse qualidade de vida no meio rural.

O titular da Seapi, Edvil-

Cidades que assinaram o convênio com o governo

Campinas do Sul
Cândido Godói
Nova Boa Vista
Nova Brésia
Nova Pádua
Passo Fundo
Portão
Rolador
Santana do Livramento
São Francisco de Paula
São José do Inhacorá
Tabaí
Tenente Portela

son Brum, destacou a importância da ação para os municípios impactados. “A iniciativa é fundamental para apoiar as prefeituras na reconstrução da infraestrutura rural, garantindo melhores condições de mobilidade e de escoamento da produção”, afirmou.

ESPECIAL TRANSPOSUL

Porto Alegre vira centro de inovação logística

Com grandes fabricantes de caminhões e carrocerias apresentando novidades e mais de 70 painelistas, feira reúne tecnologia e qualificação para gestores

Thiago Copetti, especial para o JC
✉ thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Profissionais do setor de transporte rodoviário e logística de todo o País promoverão um congestionamento na Zona Norte de Porto Alegre, entre os dias 23 e 26 de setembro. O ponto de encontro, onde são esperadas 22 mil pessoas, é a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

O tráfego não será interrompido - pelo contrário. O fluxo deve ser grande e constante. Circular em marcha lenta e parando constantemente é o que mais se espera de quem andar pelos corredores do Centro de Exposições da Fiergs, onde se realiza a 24ª Transposul – Feira e Congresso de Transporte



GUILHERME GARGIONI/DIVULGAÇÃO/JC

Grandes fabricantes e pequenos negócios levam todos os tipos de produtos e serviços para a feira

e Logística, das 14h às 21h. Ao todo, 150 empresas expositoras levam para a feira o que há de mais moderno em suas sedes e unidades produtivas.

Desde executivos de gran-

des fabricantes de caminhões e carrocerias até empreendedores de pequenos e médios negócios já rumam de diferentes cantos do Brasil para a capital gaúcha - assim como estudan-

tes, motoristas, embarcadores e técnicos das mais diferentes áreas.

Já pelo palco do teatro que integra o centro de exposições passarão mais de 70 palestran-

tes, abordando temas tão distintos como psicologia e desgaste de pneus, com foco na qualificação de gestores.

Assim como as estradas, o setor de logística abriga uma diversidade sem fim de especialistas, técnicos, atividades econômicas e setores da sociedade. Na área de exposições, os visitantes encontram uma pequena cidade, toda dedicada ao transporte. Ao percorrer as avenidas (como são chamados os corredores centrais), o público tem uma visão significativa do que grandes fabricantes estão colocando no mercado.

Nas ruas laterais estão estabelecidos pequenos e médios negócios, fornecedores e prestadores de serviços. É uma oportunidade de conhecer, por exemplo, profissionais estratégicos, como contadores especializados na legislação e tributação dos segmentos.

Desbravando um pouco mais a cidade do transporte, empreendedores criativos também se apresentam nesta vitrine logística. Entre esses inovadores está uma fabricante gaúcha de cozinhas para caminhão.

Fique atento

Espaços carregados com serviços, lançamentos e conhecimentos

Tecnologia, ferramentas de gestão e sustentabilidade estão entre os temas, produtos e serviços que se destacam no evento

- **Sensores de cansaço:** soluções que detectam fadiga e uso de celular ao dirigir estarão em destaque na TranspoSul 2025, reforçando a prevenção de acidentes. Dispositivos com sensores de fadiga, câmeras com Inteligência Artificial e sistemas embarcados capazes de identificar sinais de sonolência ou uso de celular durante a condução já são realidade em frotas modernas.
- **Relacionamento & Networking:** o espaço Connect será um ponto estratégico para gerar conexões entre empresas de diferentes segmentos que se relacionam com o transporte e a logística. Advogados especializados, companhias de transporte de cargas perigosas, transportadoras e prestadores de serviços diversos estarão reunidos para apresentar soluções, trocar experiências e criar novas parcerias.
- **Influenciando a logística:** Tony Bernardini, Paulla Demeneghi e Felipe Comelli compartilham experiências sobre os desafios do setor, o papel das redes sociais e da comunicação digital na construção da imagem do transporte, nesta terça (23), das 16h30min às 17h15min, no auditório principal
- **Rastreamento 360°:** plataformas com amplo monitoramento, análise e gestão inteligente de riscos na cadeia logística são parte da evolução dos sistemas de rastreamento. O modelo, denominado end-to-end, integra dispositivos robustos, conectividade contínua, análise de dados e Inteligência Artificial para tomada de decisão em tempo real. Esse conjunto de dados permite a gestão ativa de riscos, prevenção de perdas, previsão de falhas e a automação de alertas operacionais.
- **Telemetria x Acidentes:** o monitoramento em tempo real de parâmetros como velocidade, frenagens bruscas, tempo de direção contínua, consumo de combustível e comportamento do motorista, gerando alertas preventivos e relatórios de performance. Segundo dados da Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA), empresas que utilizam sistemas de telemetria conseguem reduzir em até 47% os índices de acidentes envolvendo veículos pesados.
- **Entrega ultra rápida:** conhecido como quick commerce ou q-commerce, foca no atendimento de entregas rápidas e eficientes, com prazos de entrega de poucas horas ou até mesmo minutos, especialmente em áreas urbanas. De forma prática, a solução é apresentada por expositores com suas soluções avançadas. Entre as inovações que já estão no mercado estão destaques como as Dark store - estabelecimentos físicos, semelhantes a lojas, mas fechados ao público. Esses pontos físicos atuam como centros de distribuição para e-commerce, roteirização inteligente, tracking em tempo real e janelas precisas de entrega, com possibilidade de redução de custos de frete e aumento da satisfação do consumidor.

Serviço

- **Valor:** não há custo para visitar a feira, mas é recomendado fazer seu credenciamento antecipado, se quiser ficar livre de filas na chegada.
- **Como:** basta preencher o formulário online e apresentar o CPF na entrada. O credenciamento antecipado agiliza seu acesso ao evento e garante uma experiência mais fluida logo na chegada.
- **Onde:** <https://schenautomacao.com.br/transposul2025/> e faça o seu cadastro.

Inscrições

- Para o congresso é necessário fazer sua inscrição em cada um dos painéis que queira assistir. Organize sua agenda cedo para não ficar de fora. Os lugares são limitados.



SETCERGS/DIVULGAÇÃO/JC

De hoje até sexta, a feira deverá receber cerca de 22 mil pessoas

Organize sua agenda na trilha do conhecimento

Nos quatro dias de evento, os visitantes precisarão “se dividir em dois” para aproveitar 100% do que a Transposul oferece. O Congresso Técnico da Transposul 2025 complementa a imersão feita na feira com um agenda ampla para acelerar carreiras e negócios.

Mais de 40 painelistas se dividem no palco, que se transforma em sala de aula, espaço de debates e troca de conhecimentos. Os temas abordados? De preparo mental para os muitos desafios do dia a dia profissional a explanações sobre o cenário político e econômico nacional. E, obviamente, tecnologia, sustentabilidade e legislação, entre outros.

A disputa entre a feira e o congresso pela atenção dos visitantes os deixa em uma encruzilhada. A dica, para esse caso, é formar dois ou mais grupos para se dividir nas atividades. Enquanto um grupo está ouvindo os painelistas,

o outro grupo confere e seleciona que acha mais válido nos estandes e para mercado.

No final do dia, as duas equipes trocam observações sobre o que viram e ouviram de mais relevante ao longo dia. Para essa troca, a recomendação é gravar as palestras e o que dizem os expositores, assim como fazer anotações, fotografar e pegar catálogos e materiais de apoio para todos.

Além de permitir o máximo aproveitamento do evento, se reforça a cultura da colaboração. Outro ponto positivo da tarefa de repassar aos colegas o que viu e aprendeu é que se memoriza melhor o conteúdo pela responsabilidade da troca.

Veja ao lado 10 temas e especialistas para você acompanhar. Não deixe, porém, de conferir toda a grade de programação para ver outros temas e profissionais que estarão no palco.

Dez painéis para colocar no radar

- 1) Alexandre Weimer:** Economista, especialista em Vendas Complexas e Estratégia Empresarial - e fundador do HJ Conference, um dos maiores eventos de empreendedorismo do Sul do Brasil. No ano passado, foi eleito um dos dez maiores influenciadores de vendas no LinkedIn.
- 2) Carlos Palhares:** Um dos fundadores e diretor da Qore, Palhares é especialista em diagnósticos de cultura organizacional e projetos de transformação, com uso de metodologia avançada e Inteligência Artificial, com teoria respaldada em estudos de Harvard.
- 3) Lucilene Carvalho:** Gerente de Sustentabilidade/ESG na IvecGroup, engenheira bioquímica e mestre em Inovação Tecnológica, Lucilene é referência em desenvolver estratégias corporativas para engajar stakeholders e implementar projetos que promovam a sustentabilidade financeira e impacto positivo.
- 4) Paulla Demeneghi Celuppi:** Primeira mulher caminhoneira da Dinon Transportes, é empresária, palestrante e idealizadora do movimento Seja Água, que reúne eventos e podcast para impulsionar o desenvolvimento do setor com educação, tecnologia e inclusão.
- 5) Diego Paludo:** Especialista em pneus, realiza treinamentos, palestras e consultorias, mostrando como as empresas podem alavancar os resultados através de uma gestão de pneus econômica e eficiente.
- 6) Bruno Luz Martins:** Gerente de Sustentabilidade das Lojas Renner S.A e integrante do Grupo de Trabalho de Direitos Humanos do Pacto Global da ONU, é titular no Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+.
- 7) Patrícia Pallermo:** Doutora em Economia, consultora e professora universitária, Patrícia se destaca pelo assessoramento econômico a empresas, entidades empresariais e cooperativas de crédito, realizando análises de cenários econômicos e perspectivas adotadas pelas entidades como base para seus planos e projetos.
- 8) David Silvério:** Consultor de Inovação e Novos Negócios na Mercedes-Benz Caminhões, lidera projetos estratégicos focados em veículos autônomos, combustíveis alternativos, ESG e soluções para mobilidade e logística. Com atuação global, colaborou com equipes na Europa, Estados Unidos, América Latina e Japão.
- 9) Felipe Costa:** Mentor e palestrante, atua em ecossistemas de inovação, como Instituto Caldeira, Acate, Abstartup e na área de intraempreendedorismo de grandes empresas, entre as quais AmBev e Sicoob.
- 10) Magda Geyer Ehlers:** Fundadora do Instituto Sucessor, é consultora de famílias empresárias desde 1989 e conselheira de empresas do sul e sudeste do Brasil, a psicóloga é referência em administração de conflitos familiares, societários e gestão da sucessão.

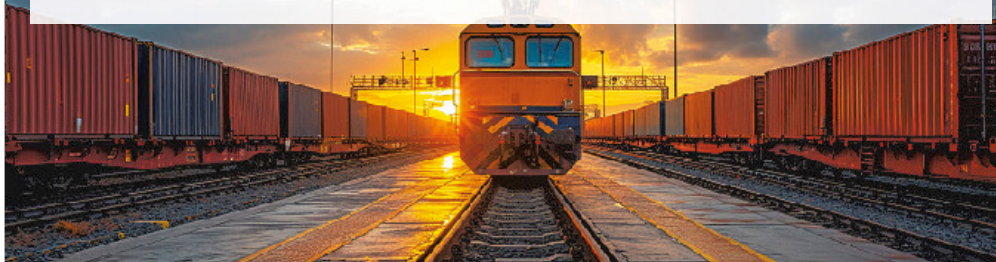
Sindiatacadistas RS
Sindicato do Sistema Comércio

SINDIATACADISTAS DEFENDE MAIOR USO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO

A oferta de transporte ferroviário no Rio Grande do Sul está muito abaixo do que seria adequado, segundo avalia o vice-presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Produtos Químicos para a Indústria e de Drogas e Medicamentos de Porto Alegre/Sindiatacadistas-RS, Arno Gleisner. Assinala o dirigente que a entidade considera que, cargas volumosas para distâncias superiores a 400 KM, se transportadas por ferrovias, têm custos bem menores do que o modal rodoviário, além de ocorrer um descongestionamento das estradas. “O transporte rodoviário é muito eficiente, mas caro para altos volumes em grandes distâncias”, acrescenta Gleisner. Afirmar também que a atual

concessionária teve problemas com linhas em regiões urbanas, invasões, estrutura deficiente de carga e descarga no porto de Rio Grande e desequilíbrio com retorno de vagões vazios. Isto ocorreria também caso a concessionária fosse outra, mas ela também precisou priorizar demandas em outras regiões.

O vice-presidente do sindicato entende que deveria ser realizado um novo leilão, ao se aproximar o fim do período da concessão, que leve em conta principalmente o interesse das cadeias produtivas do Estado, representadas pelas entidades empresariais, acionando as autoridades competentes, sem desconsiderar as conexões com os Estados vizinhos.



PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO-RS RECEBE MEDALHA DA ORDEM NACIONAL DO MÉRITO COMERCIAL - GRAU DE OFICIAL

Na tarde da terça-feira, 17 de setembro, o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, foi homenageado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) com a Medalha da Ordem Nacional do Mérito Comercial - Grau de Oficial.

A cerimônia, realizada no Rio de Janeiro, destacou o trabalho e a dedicação de Bohn em prol do fortalecimento do setor do comércio, dos serviços e do turismo, além de sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Instituída em 1975, a Ordem Nacional do Mérito Comercial é concedida pela CNC a personalidades e instituições que se destacam pelo impacto positivo no progresso e bem-estar social do país. O grau de Oficial, recebido por Bohn, representa um nível de distinção que está



entre os mais altos da honraria, com vagas limitadas a 150 no Brasil.

O Sindiatacadistas-RS parabeniza o presidente Luiz Carlos Bohn por essa importante conquista, que reconhece sua trajetória de liderança empresarial e seu compromisso com o fortalecimento das entidades sindicais e com o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul e do Brasil.

SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES

SINDIATACADISTAS.COM.BR [@SINDIATACADISTASRS](https://twitter.com/SINDIATACADISTASRS) [SINDIATACADISTAS](https://facebook.com/SINDIATACADISTAS) [/COMPANY/SINDIATACADISTAS](https://linkedin.com/company/SINDIATACADISTAS)

Jornalista Responsável: Valter Todt

ESPECIAL TRANSPÓSUL

Após tragédia climática, a logística gaúcha segue em reconstrução

Por meio do Plano Rio Grande, programa criado para reconstruir o Rio Grande do Sul após as enchentes, o Estado já soma R\$ 3,9 bilhões em recursos destinados para a recuperação de estradas, pontes e hidrovias

Thiago Copetti, especial para o JC
✉ economia@jornaldocomercio.com.br

As enxurradas que assolaram o Rio Grande do Sul entre 2023 e 2024 danificaram mais de 8 mil quilômetros de estradas estaduais - refletindo-se em 403 pontos bloqueados em mais de 90% dos municípios. De acordo com a Secretaria de Logística e Transportes (Selt), 95% das rodovias já estão liberadas - mesmo sendo, em grande parte, obras de engenharia complexas.

Em 2024, dada a urgência das ações, foram investidos mais de R\$ 1,7 bilhão do tesouro do Estado em estradas, sinaliza a pasta, o que representa um volume 11 vezes maior do que os R\$ 150 milhões que o Daer investia anualmente na década passada.



JÜRGEN MAYRHOFER/SECOM/DIVULGAÇÃO/JC

Ponte da ERS-130, entre Lajeado e Arroio do Meio, é uma das mais significativas obras no pós-enchente

Ainda mais complexa e cara é a reconstrução das pontes.

Em relação às pontes atingidas pela enchente de 2024, por exemplo, recentemente foi liberada para o tráfego a nova pon-

te da ERS-130, entre Lajeado e Arroio do Meio, no Vale do Taquari. A travessia foi concluída após sete meses de obras - em tempo recorde, de acordo com o governo gaúcho. Foram inves-

tidos R\$ 22,8 milhões na estrutura - cinco metros maior que a anterior, mais extensa (total de 172 metros) e mais segura, contando com faixa de pedestres e ciclovia.

Desafios legais continuam impactando o transporte de cargas no Rio Grande do Sul

Um pleito histórico do setor de transporte de cargas teve desfecho neste ano. Algo que pareceria lógico, foi uma batalha enfrentada por anos e anos, permeando diferentes gestões do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística do Estado (Setcergs).

A conquista? Ver reconhecido, para questões tributárias, que combustíveis, lubrificantes, aditivos, fluidos, pneus, câmaras de ar e peças de reposição são insumos utilizados na prestação de serviços de transporte.

Com a nova norma, as transportadoras terão melhores condições de aproveitamento de créditos fiscais, redução de incertezas e maior equilíbrio financeiro em um cenário de custos elevados, explica o assessor jurídico do sindicato, Fernan-

do Zanella. Porém, para créditos extemporâneos dos últimos cinco anos, será necessária ação judicial.

Entre as lutas ainda travadas, Zanella aponta que preocupam o setor as autuações da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) relacionadas ao Piso Mínimo de Frete - tema constante de debates e que deve permear palestras e debates durante a Transposul.

“Esse tem sido motivo de grande preocupação para o transporte rodoviário de cargas. A forma como a fiscalização vem sendo aplicada gera insegurança jurídica e onera especialmente os transportadores que atuam de maneira formalizada”, explica o assessor jurídico.

Também assessor jurídico da entidade, Fernando Masignan acrescenta que os crité-

rios utilizados pela agência se apoiam quase exclusivamente no CIOT (Código Identificador da Operação de Transporte), deixando de responsabilizar os embarcadores — muitas vezes os verdadeiros indutores da contratação abaixo do piso.

Para equilibrar a fiscalização, o sindicato defende que o Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e) também seja utilizado como base de análise, permitindo rastrear toda a cadeia da prestação de serviço e ampliando a responsabilização para outros elos do transporte.

Como são muitos os caminhos legais, outro assunto constante no meio logístico é a Lei do Motorista e flexibilizações trabalhistas. O Setcergs avalia que a aplicação da Lei do Motorista segue gerando dúvidas e desafios práticos para as transpor-

tadoras, especialmente após recentes decisões judiciais que colocaram em discussão pontos considerados inconstitucionais. Entre as principais incertezas estão os critérios de descanso obrigatório de 11 horas e os intervalos a cada seis horas de direção, fiscalizados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) com base no tacógrafo, diário de bordo ou papeleta.

O sindicato defende que ganha força a alternativa da negociação coletiva, que permite construir regras mais adequadas à realidade operacional, mantendo a produtividade e a segurança sem desrespeitar a legislação. A defesa do “negociado sobre o legislado” é vista como caminho para assegurar equilíbrio entre a proteção ao trabalhador e a sustentabilidade das empresas de transporte.

Outras 14 pontes que estão recebendo investimento de R\$ 117 milhões

► **Ponte de Sinimbu, na RSC-471.** Valor: R\$ 6,4 milhões. A obra está em execução avançada. Previsão de conclusão: final de 2025.

► **Ponte de Dilermando Aguiar, na ERS-530.** Valor: R\$ 6,1 milhões. Obra em fase de projeto. Previsão de conclusão: segundo semestre de 2026.

► **Ponte de Relvado, na ERS-433.** Valor: R\$ 7,5 milhões. Obra em fase de projeto. Previsão de conclusão: segundo semestre de 2026.

► **Ponte do Arroio Capivari (Alegrete), na ERS-507.** Valor: R\$ 7,2 milhões. Obra em andamento. Previsão de conclusão: primeiro semestre de 2026.

► **Ponte de Itati, na ERS-417.** Valor: R\$ 8,2 milhões. Obra em andamento. Previsão de conclusão: Final de 2025.

► **Ponte de Feliz, na VRS-843.** Valor: R\$ 11,8 milhões. Obra em andamento. Previsão de conclusão: segundo semestre de 2026.

► **Ponte de Vista Alegre do Prata, na ERS-441.** Valor: R\$ 17,4 milhões. Obra em fase de projeto. Previsão de conclusão: segundo semestre de 2026.

► **Ponte de Faxinal do Soturno, no km 32, na ERS-348.** Valor: R\$ 11,8 milhões. Obra em fase de projeto. Previsão de conclusão: segundo semestre de 2026.

► **Ponte de Faxinal do Soturno, no km 35, na ERS-348.** Valor: R\$ 14,7 milhões. Obra em fase de projeto. Previsão de conclusão: segundo semestre de 2026.

► **Ponte de Três Forquilhas, na ERS-417.** Valor: R\$ 7,81 milhões. Previsão de conclusão: segundo semestre 2026.

► **Ponte de Morrinhos do Sul, na ERS-494.** Valor: R\$ 4,3 milhões. Previsão de conclusão: segundo semestre 2026.

► **Ponte de Mampituba, na ERS-494.** Valor: R\$ 4,4 milhões. Previsão de conclusão: segundo semestre 2026.

► **Ponte de Três Cachoeiras, na ERS-494.** Valor: R\$ 6,4 milhões. Previsão de conclusão: segundo semestre 2026.

► **Ponte de Morrinhos, na ERS-494.** Valor: R\$ 2,9 milhões. Previsão de conclusão: segundo semestre 2026.

ESPECIAL TRANSPOSUL

Mudanças à vista: Transposul será bianual

Assim como lucra nos bons momentos, Albarello ressalta que, em períodos de crise, com o atual, o setor de transporte também busca soluções para a economia do Estado

Thiago Copetti, especial para o JC
✉ economia@jornaldocomercio.com.br

O empresário Delmar Albarello, fundador da Troca Logística, assumiu neste ano o comando do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística do Rio Grande do Sul (Setcergs) e responde pela organização da edição de 2025 da Transposul. Até então realizada anualmente, a feira não foi feita no ano passado devido aos muitos danos causados pela enxurrada de maio, na Capital e no interior do Estado. A partir de agora, reforça Albarello, a feira passará a ser bianual.

“A ideia é dar mais tempo para que as empresas se organizem para o evento e também para reduzir custos. Participar de uma grande feira como a Transposul exige planejamento e demanda um investimento alto”, explica o executivo.

Albarello também é presidente do Centro Empresarial do Porto Seco e vice-presidente do Banco de Alimentos de Porto Alegre. Empresário com longa trajetória no setor logístico, deu início à sua empreitada assim que deixou o Exército, no final dos anos 1970, aos 19 anos.

“Comprei um caminhão e a empresa era basicamente esse veículo e o kitnet onde eu morava. Neste ano, por sinal, comprei e trouxe para a empresa um caminhão igual ao que eu comecei a operar. Está todo sujo e empoeirado, mas é minha relíquia”, conta, emocionado, o executivo.

Em entrevista ao JC Logística, Albarello avaliou os impactos do tarifaço dos Estados Unidos sobre o setor e as empresas gaúchas, as tendências do mercado e as dificuldades do segmento - entre os quais os muitos danos das enxurradas de 2023 e 2024 no Estado.

JC Logística - O setor de

transporte de cargas atua em todas as cadeias produtivas e setores. Como a questão da tarifação norte-americano sobre produtos brasileiros pode afetar o setor?

Delmar Albarello - O Rio Grande do Sul foi o segundo estado mais atingido pelo tarifaço. Precisaremos, todos, de criatividade para ultrapassar essas barreiras. Se você encontra uma porta fechada, você tem que abrir outra. Mas a solução do tarifaço não é da noite para o dia que teremos. Mudar o mercado, mudar clientes, em exportação, é algo que demora. Esses setores mais atingidos precisam do apoio de outros empresários e de governo para que possamos,



Toda a cadeia econômica e produtiva participa do cenário quando ele está bom, assim como nos momentos de dificuldades, como este.

juntos, dar a volta por cima. Com um trabalho conjunto, ações coordenadas, com calma e tempo, é possível encontrar e substituir clientes internacionais. Claro que também somos afetados, especialmente quem atua com essas empresas que estão de acordo com a absurda tarifa extra de 50%. Esse fabricante não só exporta, mas também atende o mercado nacional. Se ficando fragilizado, precisa adotar várias ações, inclusive algumas que afetam o transportador que faz o circuito nacional. Toda a cadeia econômica e produtiva participa do cenário quando ele está bom, assim como nos momentos de dificuldades, como este.

Log - Quais as forças do setor para se equilibrar nesse momento?

Albarello - Os transportadores, na sua grande maioria, não atuam apenas no Estado. Atuam

em nível regional ou nacional. E aí um estado compensa o outro. E temos estados com a economia pujante, muito forte. É o exemplo do Espírito Santo. Era um dos que sempre tiveram dificuldades, mas está crescendo muito. O Ceará, igualmente, está crescendo muito. É o maior produtor de calçados do País. Santa Catarina cresce. Santa Catarina tem seis portos e todos com um volume bem bom. Costumo dizer que Santa Catarina é o Vale do Silício brasileiro, pelo seu crescimento. A dificuldade geográfica de Santa Catarina para a logística é que se trata de um estado estreito e comprido, eles superam com muito trabalho. Para cruzar Florianópolis, por exemplo, Santa Catarina criou um rodoanel que permite seguir adiante e evitar a capital e seu congestionamento. Criam uma alça muito prática, que desvia pela cidade de Palhoça e facilitou, muito, tanto o transporte de cargas dentro do estado como para quem sai do Rio Grande do Sul rumo a São Paulo, por exemplo.

Log - E onde estão as oportunidades para as empresas do setor? Para onde cresce o mercado?

Albarello - Depende do segmento. Tem a empresa especializada em carga líquida, a empresa especializada em cargas completas, a outra especializada em cargas fracionadas, em e-commerce, na linha branca e nos metais etc. Então, conforme o segmento e o perfil dela, vai encontrar regiões e nichos.

Log - No caso do e-commerce, por exemplo, o segmento do varejo cresce muito e tem no Estado um relevante centro de logística. Nessa área se tem ganhos também e oportunidade?

Albarello - No e-commerce, quem atua se especializou ou tem uma boa base nele, e tem perspectivas positivas. Sem dúvida nenhuma, é um setor que está crescendo muito. Mas tem dificuldades também trazidas pelo setor. No e-commerce há uma competição complicada, que é até difícil de falar, e que não deixou ao transporte de cargas condições de competir. Por quê? Porque as empresas de e-commerce operam



Delmar Albarello preside o Setcergs e é fundador da Troca Logística

com automóveis, com carros pequenos, com quem faz aplicativo. Esse motorista não tem que arcar com os impostos que uma empresa tem, não tem as taxas que uma empresa tem. É uma competição completamente diferente e, eu diria, difícil de acompanhar. É uma competição injusta, para não usar outros termos mais pesados. O Brasil tem muito disso. O pessoal encontra subterfúgios. E, quem trabalha dentro da linha, acaba sofrendo pênaltis. É uma competição desleal, vamos dizer assim. Mas o que estou dizendo não é contra essa pessoa que está fazendo esse serviço, mas do sistema. Então, o e-commerce surfa muito nessa onda.

Log - No Rio Grande do Sul, especificamente, tivemos estradas e pontes danificadas e mesmo completamente des-



O Rio Grande do Sul foi o segundo estado mais atingido pelo tarifaço. Precisaremos, todos, de criatividade para ultrapassar essas barreiras

truídas pelas enxurradas de 2023 e 2024. De que forma isso encarece o custo logístico e como o setor avalia o andamento da reconstrução?

Albarello - Criamos um conselho consultivo específico para tratar do tema dentro do Setcergs e com o governo. Estamos pontuando ao governo e ajudando com informações das regiões com maior dificuldade. Ainda tem muitas rodovias com dificuldade, que precisam de consertos, mas o problema maior são as pontes que foram levadas e isso custa caro. Além disso, há demora muito grande por parte dos órgãos de meio ambiente para autorizar obras, com uma burocracia muito longa. Temos recursos que precisam ser utilizados logo, senão, obrigatoriamente, quando terminar o prazo, tem de ser devolvido para Brasília. Estamos tentando ajudar o governo com essas informações e prioridades. Entre as rodovias, por exemplo, causa muitos transtornos às RSs- 287 e 285, que passam por São Borja, por exemplo. Lá é o extremo do Estado e onde ainda há muita dificuldade para se transitar. O secretário estadual de transportes, Juvir Costella, está sendo bem solícito, vamos dizer assim, mas também temos limitações de recursos, de condições e, repito, a burocracia também tem atrapalhado bastante.

OPINIÃO

Brasil acelera transição energética e se prepara para protagonismo na COP30

Rodrigo Ferreira FioritiConsultor de Desenvolvimento de Negócios em
Energia do Instituto Eldorado

O Brasil está prestes a viver um momento histórico. Com a realização da COP30 em Belém (PA), em novembro de 2025, o País assume um papel de protagonismo poderoso: o de liderar a agenda climática global com exemplos concretos, riquezas naturais, avanços tecnológicos e um potencial energético que poucos no mundo conseguem igualar.

Especialistas e lideranças políticas enxergam um ambiente favorável à construção de agendas sólidas. O País está mais maduro institucionalmente, com capacidade técnica, articulação política e vontade do setor privado para transformar compromissos em ação. E isso faz toda a diferença.

A proposta de criação de um

fundo verde global pelas Nações Unidas (Green Climate Fund – GCF) para apoiar os países em desenvolvimento em desafios relacionados às mudanças climáticas simboliza bem esse novo espírito. Para direcionar a atuação do GCF no Brasil, foi criado o Programa País do Brasil, que define prioridades nacionais e diretrizes para uso do Fundo.

A iniciativa visa reunir recursos e esforços de múltiplos atores, do agronegócio às comunidades tradicionais, passando por infraestruturas sustentáveis de energia, transporte, indústria e serviços. A próxima atualização do Programa País está prevista para ser realizada em 2025.

Mais do que discursos, é hora de apresentar resultados — e o Brasil já tem números que impressionam. Com 89% da matriz elétrica composta por fontes

renováveis, o País figura entre os líderes globais em consumo sustentável de energia. As projeções indicam que, até 2030, as fontes limpas representarão mais de 60% de toda a matriz energética nacional, com destaque para o crescimento da energia solar e eólica. No entanto, esse protagonismo precisa ser defendido com ações concretas. É fundamental acelerar a tomada de decisões estratégicas, com governança política alinhada às pautas técnicas do setor, investimento em inovação tecnológica para modernização de infraestrutura, eletrificação da economia e fortalecimento da segurança energética, por meio da complementaridade entre diferentes fontes de geração, de maneira estável e confiável.

Para que a COP30 cumpra seu papel, é preciso engajamento. A população deve compreen-

der os compromissos assumidos no Acordo de Paris e as metas climáticas que precisam ser perseguidas com seriedade. O Brasil tem os recursos, a tecnologia e a experiência com fontes limpas de energia. O que precisamos neste momento é evitar as dispersões com pautas e agendas paralelas, através de ações focadas no consumidor e na sustentabilidade e resiliência das operações envolvendo energia.

A COP30 será mais do que uma conferência: será o reflexo das escolhas que estamos fazendo hoje. O mundo estará atento e o Brasil, se souber aproveitar o momento, poderá sair da condição de promessa para ocupar, de vez, o lugar de protagonista na construção de um futuro mais verde. Chegou a hora de mostrar ao mundo que o País tem potencial, e principalmente, compromisso.



INSTITUTO ELDORADO/DIVULGAÇÃO/JC



Mais do que discursos, é hora de apresentar resultados — e o Brasil já tem números que impressionam

24ª **Transposul**
Feira e Congresso de Transporte e Logística

Conecte-se com os líderes do mercado na Transposul!

Tenha acesso a negociações exclusivas, test drives de caminhões, feirão de seminovos e muitas mais.

Aproveite também o Congresso Técnico para ficar atualizado sobre as tendências do setor.

Participe da maior feira de
INOVAÇÃO & NEGÓCIOS
do Transporte e Logística do Sul do País.

FIERGS, PORTO ALEGRE

DE **23 A 26** DE SETEMBRO

Inscrições **gratuitas** para feira e congresso
www.transposul.com

PATROCÍNIO MASTER

DAF

Dipesul
Sua casa Volvo no RS

IVECO



PATROCÍNIO PREMIUM



PATROCÍNIO PLUS

veloe go

REALIZAÇÃO

